



*Professores: Luciano Nakabashi e Rudinei Toneto Júnior
Bolsistas: Ruan Cursino Thomé e Leandro Del Picchia Torriani*

Neste boletim são apresentados dados sobre criminalidade nos municípios do estado de São Paulo. Os dados têm como base a Secretaria da Segurança Pública (SSP) do estado de São Paulo. Os tipos de crimes foram calculados pelas médias de 6 anos por 100.000 habitantes. O período da análise é de 2001 a 2024.

A Tabela 1, contém a análise das médias das taxas por 100.000 habitantes dos crimes nos municípios paulistas, bem como a média da taxa de Roubo por Furto, agrupadas por períodos, que revela mudanças significativas no perfil da criminalidade ao longo dos anos.

Entre 2001 e 2006, observava-se uma taxa média elevada de furtos (1.056,29) e roubos (139,45), enquanto os homicídios apresentavam uma taxa média de 10,77. Já os registros de furto por roubo estavam em 18,33, e os de furto e roubo de veículos (FRV) em 99,48.

Do período inicial ao final, houve tendência geral de queda nos indicadores por 100.000 habitantes de criminalidade. Os homicídios caíram de 10,77 para 6,38, os furtos saíram de 1056,29 para 715,09, os roubos de 139,45 para 89,09 e os crimes de FRV de 99,48 para 78,96.

Tabela 1: Evolução das taxas criminais médias por 100.000 habitantes nos municípios de SP

Ano	Furto/Roubo	Homicídio	Furto	Roubo	Furto e roubo de veículos
2001 – 2006	18,33	10,77	1056,29	139,45	99,48
2007 – 2012	16,98	8,30	964,39	134,29	101,74
2013 – 2018	15,93	7,20	862,52	146,10	113,32
2019 – 2024	21,54	6,38	715,09	89,09	78,96

Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

As Tabelas 2 e 3 apresentam as taxas por 100.000 habitantes para cada região administra-

tiva do estado de São Paulo.

As taxas de furto apresentaram queda acentuada para todas as regiões, exceto para a capital, saindo de 1395,55 para 1885,91. No que diz respeito ao roubo, a maioria das regiões apresentou tendência de queda. A região de Ribeirão Preto, por exemplo, caiu de 116,93 (2013 – 2018) para 70,93 (2019 – 2024). A capital também apresentou declínio, embora ainda mantenha uma taxa elevada (1138,46 em 2019 – 2024). As RAs de Sorocaba e Presidente Prudente registraram quedas significativas do penúltimo para o último período.

Por fim, a taxa de furto por roubo – uma medida que relaciona a frequência de furtos em relação aos roubos – revela transformações importantes no padrão da criminalidade. RAs como Presidente Prudente mostra aumento expressivo dessa relação no último período, indicando uma queda mais intensa nos roubos do que nos furtos. Presidente Prudente saltou de 7,81 (2013 – 2018) para 47,87 (2019 – 2024), sugerindo possível mudança no perfil dos crimes contra o patrimônio na região.

A análise das taxas de homicídio por 100 mil habitantes nas Regiões Administrativas (RAs) do estado de São Paulo entre os períodos de 2001 a 2024, com os dados apresentados na Tabela 3, revela uma tendência consistente de redução da violência letal em quase todas as regiões. A média estadual, que era de 10,77 homicídios por 100 mil habitantes no período de 2001 – 2006, caiu progressivamente para 6,38 no ciclo mais recente (2019 – 2024), representando uma redução de mais de 40%.

Ao longo dos períodos analisados, observa-se tendência de queda consistente nas taxas de homicídios na maioria das Regiões Administrativas



Tabela 2: Taxas criminais por 100.000 habitantes no estado de São Paulo

Região Administrativa	2001 – 2006			2007 – 2012			2013 – 2018			2019 – 2024		
	Furto/Roubo	Furto	Roubo	Furto/Roubo	Furto	Roubo	Furto/Roubo	Furto	Roubo	Furto/Roubo	Furto	Roubo
Araçatuba	30,23	1178,16	60,45	23,25	1031,67	78,54	28,52	836,16	60,13	32,48	704,04	31,60
Bauru	24,44	960,80	56,06	18,23	806,74	62,01	17,57	861,41	68,51	26,31	768,37	37,44
Campinas	9,53	1338,85	221,46	7,62	1125,13	224,30	6,06	921,36	220,87	8,74	687,91	112,12
Capital	1,29	1395,55	1080,96	1,55	1561,87	1006,60	1,29	1671,20	1298,17	1,66	1885,91	1138,46
Grande São Paulo	3,41	899,88	385,77	2,64	786,60	426,00	2,08	731,33	559,14	2,93	724,70	421,96
Piracicaba	10,17	1254,36	201,69	8,52	1123,74	208,51	7,10	932,52	199,60	11,71	727,78	97,25
Presidente Prudente	7,81	779,93	178,12	31,99	778,83	40,54	12,88	999,35	114,29	47,87	528,02	14,69
Ribeirão Preto	21,32	1210,16	86,73	16,98	1103,10	94,61	11,42	986,26	116,93	15,25	802,56	70,93
Santos	11,55	1976,40	384,82	7,86	1706,48	424,95	7,84	1537,28	489,42	11,06	1428,47	331,17
São José do Rio Preto	36,48	734,45	28,43	27,36	848,45	42,40	27,35	782,47	42,06	32,90	621,31	24,13
São José dos Campos	10,93	1301,35	203,17	11,33	1175,52	212,20	7,31	973,52	220,22	11,52	753,80	116,66
Sorocaba	14,12	928,67	109,60	10,78	778,10	101,36	11,22	699,58	97,70	16,89	587,31	56,08

Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

(RAs). Essa queda foi especialmente expressiva na capital e em sua região metropolitana, onde historicamente os índices eram mais altos. A capital, por exemplo, registrou expressiva redução, saindo de 33,99 homicídios por 100 mil habitantes, em 2001 – 2006, para 4,90, em 2019 – 2024, posicionando-se abaixo da média estadual. A Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) passou de 29,49 para 6,85, considerando os mesmos períodos. A região de Santos, embora ainda registre taxa superior   média estadual (11,06 contra 8,95), também apresentou melhora significativa em relação aos 24,91 do período inicial.

No interior do estado, a maioria das RAs também mostrou redução ou estabilização nas taxas de homicídio. Regiões como a de Campinas, Piracicaba, Ribeirão Preto, Sorocaba, São José do Rio Preto e Presidente Prudente apresentaram valores inferiores   média estadual no último período, o que indica uma melhora geral na segurança pública dessas localidades. Em síntese, os dados mostram que o estado de São Paulo, como um todo, tem avançado de forma positiva no enfrentamento dos homicídios.

As taxas de FRV acompanharam a tendência de queda, como podemos ver na Tabela 3. A capital reduziu a taxa de 920,33 (2001 – 2006)

para 456,28 (2019 – 2024), ainda que se mantenha como a região com a maior taxa. Grande São Paulo seguiu padrão similar (de 381,39 para 261,08).

Regiões com taxas historicamente elevadas, como Campinas, Piracicaba e Santos, também apresentaram melhoras expressivas. Campinas passou de 239,76 para 142,70, Piracicaba de 196,85 para 132,55 e Santos de 148,11 para 130,33, considerando os períodos inicial e final, respectivamente. Isso reflete um cenário de maior controle sobre esse tipo de crime patrimonial.

Algumas regiões do interior que já operavam com índices abaixo da média estadual continuaram apresentando taxas mais baixas e, em alguns casos, com quedas significativas. Por exemplo, a RA de Presidente Prudente, após um pico de 100,97 em 2013 – 2018, experimentou relevante redução para 21,09, em 2019 – 2024, atingindo o menor  ndice entre todas as regiões. Araçatuba, São José do Rio Preto e Bauru também mantiveram os indicadores controlados, com leve tendência de queda. Já regiões como Ribeirão Preto, São José dos Campos e Sorocaba apresentaram oscilações ao longo do tempo, mas conseguiram reduzir suas taxas mais recentemente, com destaque para Sorocaba, que reduziu de



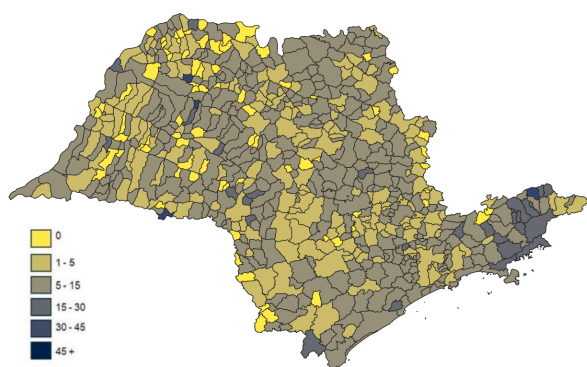
87,73 para 57,84, considerando os dois últimos períodos, ficando abaixo da média estadual.

A Figura 1 retrata a distribuição das taxas de homicídio por 100 mil habitantes nos municípios do estado de São Paulo entre 2019 e 2024. A categorização das taxas é feita por faixas, variando de 0 homicídios (em amarelo claro) até mais de 45 homicídios por 100 mil habitantes (em azul escuro).

Observa-se uma significativa variação regional. Muitos municípios do interior do estado, especialmente nas regiões central, oeste e noroeste, apresentam taxas muito baixas, com dezenas de municípios registrando zero homicídios ou taxas inferiores a 5 por 100 mil habitantes.

Por outro lado, a RMSP, Baixada Santista e o Vale do Paraíba, apresentam maiores concentrações de violência letal, com destaque para alguns municípios que atingem a faixa mais crítica, com taxas superiores a 45 homicídios por 100 mil habitantes. Esses municípios estão destacados em azul escuro no mapa.

Figura 1: Taxa de Homicídio por 100 mil habitantes entre 2019 e 2024



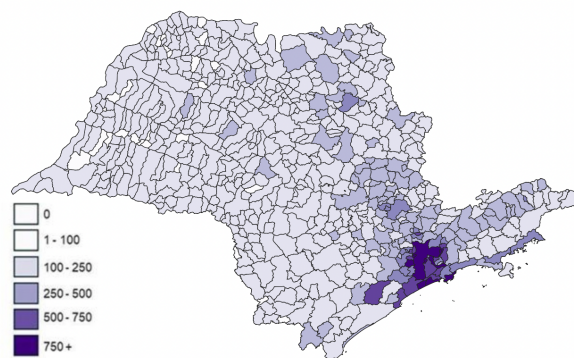
Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

Os registrados nos municípios paulistas, classificados em faixas que variam de 0 (em branco) até mais de 750 casos por 100.000 habitantes (em roxo escuro).

A análise espacial revela um padrão bastante concentrado das taxas de roubo. A RMSP se destaca, apresentando as maiores taxas de roubos, com muitos municípios ultrapassando a marca de 750. Essa mancha urbana escura se estende também para cidades da Baixada Santista e do Vale do Paraíba.

Já a maioria dos municípios do interior paulista apresenta baixos índices de roubo, especialmente nas regiões mais ao norte, noroeste e sudoeste do estado. Esse padrão revela forte correlação entre urbanização, densidade populacional, desigualdade de renda e incidência de crimes patrimoniais, como o roubo. Assim, grandes centros urbanos, com maior circulação de pessoas e bens, além de maiores desigualdades socioeconômicas e anonimato, tendem a favorecer esse tipo de crime.

Figura 2: Taxa de Roubos por 100 mil habitantes entre 2019 e 2024



Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos rou-

A Figura 3 apresenta a distribuição das taxas de FRV por 100.000 habitantes, classificadas por fai-



Tabela 3: Taxas criminais por 100.000 habitantes no estado de São Paulo

Região Administrativa	2001 – 2006		2007 – 2012		2013 – 2018		2019 – 2024	
	Homicídio	Furto e Roubo de Veículos	Homicídio	Furto e Roubo de Veículos	Homicídio	Furto e Roubo de Veículos	Homicídio	Furto e Roubo de Veículos
Araçatuba	9,27	38,26	8,05	48,28	7,22	39,59	7,57	34,72
Bauru	6,65	36,22	6,34	39,79	6,14	56,76	6,34	42,01
Campinas	13,33	239,76	9,18	246,96	6,42	219,34	4,96	142,70
Capital	33,99	920,33	11,35	715,52	8,06	736,84	4,90	456,28
Grande São Paulo	29,49	381,39	14,80	312,06	10,87	367,45	6,85	261,08
Piracicaba	12,18	196,85	8,63	205,24	7,66	204,76	6,25	132,55
Presidente Prudente	5,73	21,59	6,39	29,47	6,53	100,97	5,25	21,09
Ribeirão Preto	9,38	61,87	8,15	77,93	6,66	105,43	5,87	81,36
Santos	24,91	148,11	16,37	150,11	12,75	188,52	8,95	130,33
São José do Rio Preto	5,75	30,65	4,82	47,62	5,35	58,54	4,84	40,44
São José dos Campos	14,07	111,71	12,65	111,63	12,64	112,19	13,34	78,27
Sorocaba	10,20	89,13	7,90	78,72	6,52	87,73	5,50	57,84

Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

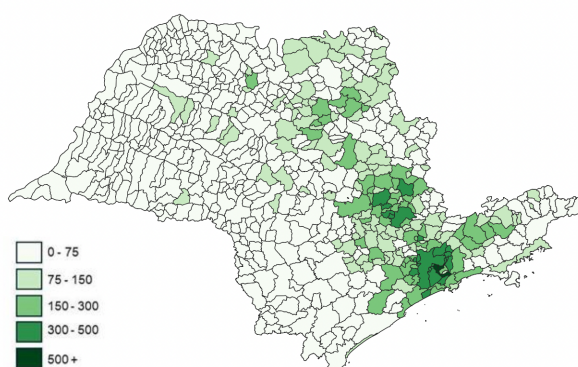
xas que variam de 0 a mais de 500 furtos e roubos de veículos por 100.000 habitantes. A escala vai do branco (taxas menores) ao verde escuro (maiores taxas).

A distribuição espacial evidencia que as taxas dos crimes contra o patrim nio veicular estão fortemente concentrados nas áreas urbanizadas do estado, com destaque novamente para a RMSP, que apresenta as maiores taxas, com municípios na faixa superior a 500 registros por 100 mil habitantes. Outros polos regionais, como as RAs de Campinas, São José dos Campos, Santos, Sorocaba, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, também aparecem com taxas expressivas.

Em contraste, grande parte do interior do estado, especialmente as regiões menos populosas, exibe baixos índices de FRV, refletindo o padrão de menor exposição ao risco t pico de áreas menos urbanizadas. Na literatura, [Brown \(2004\)](#) aponta que o FRV está frequentemente associado à baixa vigilância, falhas tecnológicas nos sistemas de segurança dos veículos e ao mercado ilegal de peças. Assim, a concentração desses crimes em centros urbanos reforça a relação entre fluxo intenso de veículos, concentração po-

pulacional e maior vulnerabilidade às ações criminosas.

Figura 3: Taxa de Furto e Roubo de Veículos por 100 mil habitantes entre 2019 e 2024



Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

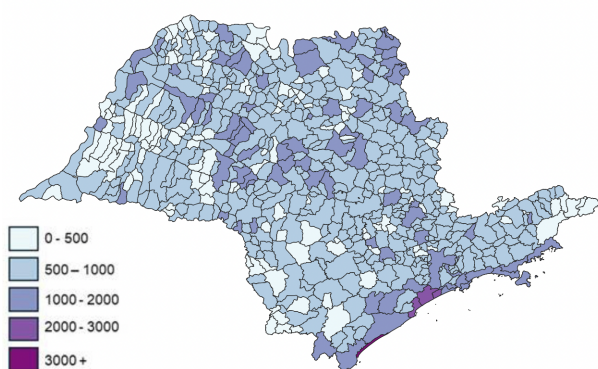
A Figura 4 apresenta a distribuição das taxas de furto, sendo divididos em faixas de ocorrência de 0 a 500 (branco) até mais de 3.000 registros por 100 mil habitantes (roxo escuro).

As regiões com maiores taxas reflete parcialmente aquelas com maiores taxas de roubo, mas



com maior destaque para os municípios situados no litoral. Adicionalmente, há maior distribuição das taxas de furtos nos municípios paulistas em relação às taxas de roubo. Segundo [Clarke \(1997\)](#), os furtos, por envolverem menor contato com a vítima, estão mais ligados à oportunidade do que à motivação violenta. Assim, a abordagem situacional de [Clarke \(1997\)](#) ajuda a entender como o ambiente urbano, mesmo fora dos grandes centros, pode facilitar o furto ao oferecer oportunidades sem supervisão direta.

Figura 4: Taxa de Furtos por 100 mil habitantes entre 2019 e 2024



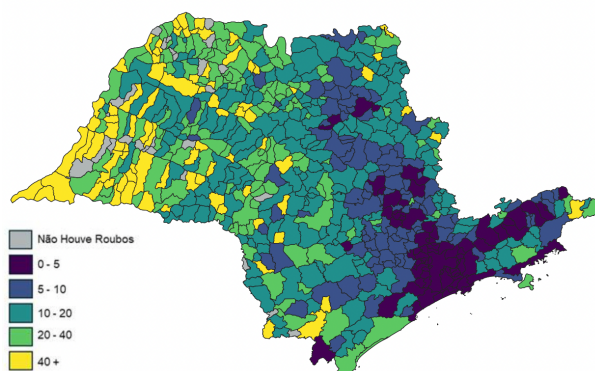
Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.

Por fim, a Figura 5 apresenta a razão de furtos por roubo, que varia de 0 até 40 ou mais casos. Esse indicador mostra quantos furtos ocorrem para cada roubo, oferecendo uma importante perspectiva sobre a natureza da criminalidade patrimonial em cada município. Como roubos geralmente envolvem ameaça e violência, quanto maior a razão, maior a violência nos crimes contra o patrimônio, mantendo tudo mais constante.

A Região Metropolitana de São Paulo e outras áreas urbanas densas aparecem em tons escuros (índice baixo), indicando que os roubos são proporcionalmente mais comuns nesses locais. Isso é

coerente com a realidade urbana, onde há maior ocorrência de crimes com violência ou ameaça. Por outro lado, a maior parte do interior do estado se destaca em tons amarelos e verdes, sugerindo que os furtos predominam fortemente sobre os roubos nesses municípios. Em diversas cidades, há mais de 40 furtos para cada roubo, o que sugere uma criminalidade menos violenta, porém ainda presente.

Figura 5: Índice de furtos por roubo entre 2019 e 2024



Fonte: Elaboração própria através de dados da Secretaria de Segurança Pública do estado de São Paulo.



Referências

BROWN, R. Car theft. *In*: MAGUIRE, M.; MORGAN, R.; REINER, R. (ed.). **The Oxford Handbook of Criminology**. [S.l.: s.n.]: Oxford University Press, 2004. p. 1179–1213.

CLARKE, R. V. **Situational crime prevention: Successful case studies**. [S.l.: s.n.]: Harrow and Heston, 1997.